

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
organizadoras

 INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro

 NEABI
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena
IFAM - CAMPUS MANAUS CENTRO



REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
organizadoras



INSTITUTO FEDERAL
amazonas
Campus Manaus Centro



NEABI
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena
IFAM - CAMPUS MANAUS CENTRO

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Este e-book é mais uma produção do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) que traz relatos de experiências e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela comunidade IFAM Campus Manaus Centro, abrangendo o contexto étnico-racial .

Os autores que assinam este e-book transitam entre discentes do ensino técnico, discentes da graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos que contribuíram para a produção deste e-book relatando suas ações desenvolvidas em projetos de extensão, de ensino, de voluntariado e como monitores na organização dos eventos Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023 e Encontro do NEABI-CMC em Ensino, Pesquisa e Extensão, o ENCEPE 2024 que abordou a temática “Diversidade étnico-racial no contexto escolar”.

Site do NEABI-CMC



Repositório do IFAM



VILMA DE JESUS DE ALMEIDA SERRA
MIRLÂNDIA REGINA AMAZONAS-PASSOS
organizadoras

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

MANAUS-AM
2024



Diretor-Geral do Campus Manaus Centro do IFAM
Prof. Dr. Edson Valente Chaves

Coordenadora do NEABI-CMC
Prof. Ma. Vilma de Jesus de Almeida Serra

Organizadoras

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Revisão textual

Vilma de Jesus de Almeida Serra

Diagramação e normalização bibliográfica

Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Recurso de diagramação

<https://www.canva.com/>

Dados internacionais de Catalogação na Publicação

R332 Reflexões e experiências do NEABI-CMC: educação, políticas públicas, arte e cultura étnico-racial / organizadoras, Vilma de Jesus de Almeida Serra, Mirlândia Regina Amazonas-Passos. – Manaus: NEABI-CMC, 2024.
159 p. : il. color.

Vários autores.
Publicação em meio digital (PDF).
e-ISBN 978-65-85652-75-9

1. Cotas raciais – Educação. 2. História e cultura afro-brasileira – Educação.
3. Povos indígenas. 4. Projeto de extensão. 5. Ensino contextualizado. 6. Educação profissional técnica e tecnológica. I. Serra, Vilma de Jesus de Almeida.
II. Amazonas-Passos, Mirlândia Regina. III. NEABI-CMC. V. Instituto Federal do Amazonas. VI. Título.

CDD (21. ed.) 306.9

Sumário

Apresentação, 7

1

Acesso dos alunos indígenas pelas cotas raciais no IFAM Campus Manaus Centro

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Cybelle Taveira Bentes, **9**

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Anne Yousebecca Louis, **28**

Ações de extensão via NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial

2

3
Olhares em formação: a valorização dos povos originários e a Semana dos Povos Indígenas no IFAM-CMC

Andreza de Souza Assis, **42**

Carla Monique Santos Santana, **55**

4
Entre cantos e contos: o encontro das diferenças, uma experiência de educação antirracista e valorização indígena

5

Plantas medicinais e as tradições indígenas

Renata Maria da Silva
Louisiane Torres Ribeiro, **75**

6

Jardim sensorial:
perspectivas para o ensino
contextualizado na Amazônia

Ana Graziela Gomes Travassos
Iarima Naama Ferreira Lopes
Juliana Mesquita V. M. de Lucena, **91**

Lucy Lany Ribeiro Gusmão, **109**

Experiência como ouvinte
da mesa-redonda: Educação
e inclusão no currículo
escolar da história e cultura
afro-brasileira e indígena

7

8

Vivências com povos
indígenas em Manaus

Fabrcio Filizola Souza,
Jean Negreiros Ferreira,
Juvenal Severino Botelho, **119**

Anne Yousebecca Louis, **130**

Práticas formativas sobre a
temática étnico-racial no
IFAM-CMC

9

10

Povos indígenas: uma
construção do
conhecimento literário

Sthefany Peixoto de Lima
Letícia Gabriella Castro da Silva
Marcos Tadeu Oliveira da Costa, **138**

Marcela Oliveira dos Santos, **148**

Aprendizagem baseada na
temática indígena do
Amazonas

11



Apresentação

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) apresenta à comunidade acadêmica e aos leitores em geral este e-book como um produto informacional dos resultados das ações desenvolvidas no âmbito da promoção da educação antirracista na escola.

A construção textual desse livro digital transita em nossas várias práticas de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática étnico-racial e combate ao racismo desenvolvidas através de ações extensionistas, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), via PROEX-IFAM, projetos de ensino, de pesquisa e por meio de eventos, como o da “Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças” e mais recentemente o “Encontro do NEABI-CMC 2024: diversidade étnico-racial no contexto escolar”, o ENCEPE 2024. Portanto, esta edição traz o resultado das ações do Projeto de extensão de 2024: “Experiências extensionistas do NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial”, e do projeto de 2023: “Políticas afirmativas raciais na educação básica no contexto do IFAM Campus Manaus Centro”.

Encontram-se, também, aqui compilados os relatos e reflexões sobre as experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas pelo NEABI-CMC nos anos de 2021 a 2024, envolvendo as várias ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, detalhadas pelos autores nos capítulos correspondentes, além de relatos de experiências sobre os trabalhos de procedimento nos processos seletivos do Campus Manaus Centro, realizados pelas Comissões de Heteroidentificação, relatados conforme a visão de alunos que participaram dos processos e dos eventos de culminância realizados pelo NEABI-CMC.

É rica a exposição dos autores! E mais proveitoso, ainda, é ler os capítulos escritos pelos alunos dos 1º e 2º anos dos cursos do Campus Manaus Centro, com beleza expressiva e discursiva que denota aprendizagem significativa da literatura com a temática indígena regional. Ricos, também, são os capítulos escritos pelos acadêmicos



Apresentação

defendendo como é necessário a intertextualidade na construção e efetivação de saberes.

Além disso, brilhantes, também, estão os capítulos escritos por técnicos-administrativos e professores, com vasta atuação na docência, mas que dedicaram um pouco do seu limitado tempo para contribuir por meio da escrita, compartilhando suas experiências, visões e trabalhos que dialogam no ensino, pesquisa e extensão sobre a temática da cultura e história dos povos afro-brasileiro e indígena, trazendo a interdisciplinaridade e o pensamento complexo.

A equipe do NEABI-CMC, sente-se realizada pela compilação textual dessas temáticas dispostas nos capítulos deste e-book, que diante da exatidão com que se apresentam engrandecem nosso trabalho e enriquecem o e-book. As reflexões dos autores afastam o dilema da educação engessada e premiam o poder de compreensão das diferenças e diversidades intelectuais no contexto étnico-racial de nosso país dentro do ensino.

Caro leitor, quando você ler esses capítulos irá compreender o que é fazer educação por amor, o que é lutar por uma sociedade mais igualitária, pois ao ler textos com alta proficiência de alunos de ensino médio e graduação, você irá compreender o que é quebrar paradigma, o que é deixar de ser positivista, e assim confirmar que existem perspectivas por detrás das luzes da ribalta.

Esse e-book representa um contínuo trabalho de atividades e iniciativas de uma educação inclusiva, a fim de enfrentar os inúmeros desafios de trazer a temática étnico-racial para o contexto escolar. Nossa conquista no NEABI-CMC é ímpar e perene, pois este e-book retrata o valor de estudar, ler e escrever sobre um tema que precisa ser muito discutido.

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Professora EBTT-IFAM-CMC

Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Bibliotecária IFAM-CMC



REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS, ARTE E CULTURA ÉTNICO-RACIAL

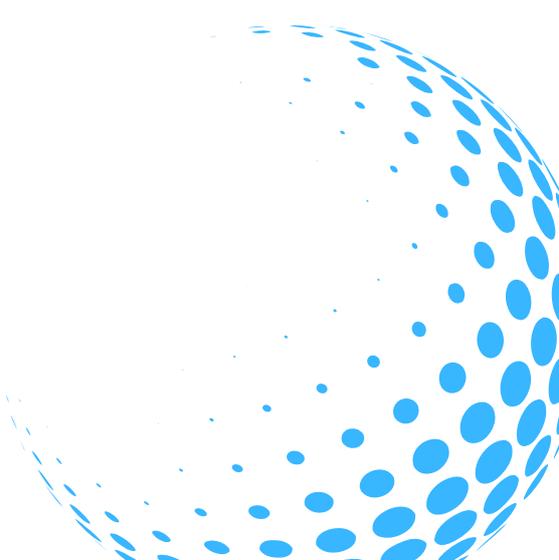


CAPÍTULO 9

Práticas formativas sobre a temática étnico-racial no IFAM-CMC

ANNE YOUSEBECCA LOUIS

Aluna do 2º ano do curso Técnico em Edificações na
forma integrada, Instituto Federal do Amazonas,
Campus Manaus Centro





ANNE YOUSEBECCA LOUIS

Aluna do curso Técnico em Edificações,
bolsista do PIBEX-2024

Práticas formativas sobre a temática étnico-racial no IFAM-CMC

RESUMO

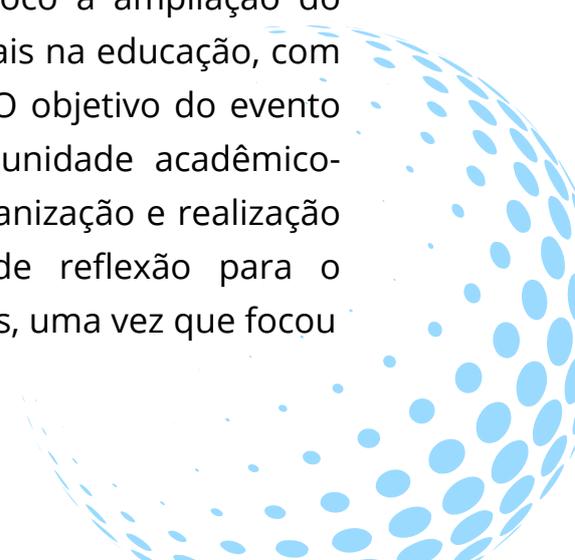
O presente relato detalha minha experiência como organizadora do Sarau Literário do NEABI-CMC, que ocorreu no evento “Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023: Encontro das Diferenças” e no evento “Mês da Consciência Negra” que contou com o desenvolvimento do projeto “Sou Negro no Brasil”. O objetivo divulgar de forma lúdica e interativa os talentos artísticos dos alunos do IFAM Campus Manaus Centro, através da produção e declamação de poemas autorais, além de interpretação musical de canções regionais do Amazonas.

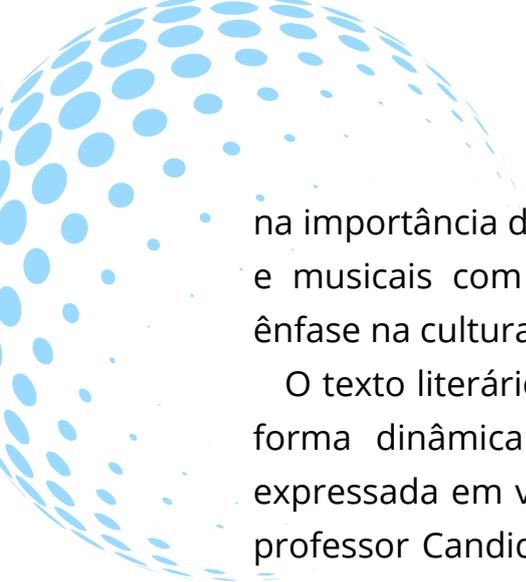
Palavras-chave: sarau literário; povos indígenas; consciência negra.

1 INTRODUÇÃO

Minha experiência no Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI-CMC) iniciou a partir do compromisso que assumi com a organização do evento “Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023: Encontro das Diferenças”, como culminância do PIBEX-2023 “Políticas Afirmativas Raciais no Contexto do IFAM Campus Manaus Centro”, partindo das seguintes etapas metodológicas: planejamento do Sarau de Literatura e organização do mês da Consciência Negra, com a atividade “Sou Negro no Brasil”.

A semana dos povos indígenas teve como foco a ampliação do conhecimento sobre as políticas afirmativas raciais na educação, com a temática “os povos indígenas do Amazonas”. O objetivo do evento foi desenvolver o pensamento crítico da comunidade acadêmico-escolar do Campus Manaus Centro, tendo a organização e realização do Sarau Literário servindo como ponte de reflexão para o desenvolvimento artístico e cultural dos discentes, uma vez que focou





na importância da produção escrita literária, nas habilidades artísticas e musicais com o olhar voltado para a diversidade cultural, com ênfase na cultura indígena.

O texto literário recria a realidade a partir da visão do autor. É uma forma dinâmica de ver o mundo e traduzir na forma ficcional expressada em vários gêneros literários. Segundo o crítico literário e professor Candido (2002, p. 174) a literatura seria “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.” (Candido, 2002, p. 174).

O evento “Mês da Consciência Negra” contou com o desenvolvimento do projeto “Sou Negro no Brasil”, tendo como objetivo a valorização e o reconhecimento da identidade Negra do Amazonas, apresentando histórias ocultadas com o decorrer dos séculos. Essas atividades receberam o apoio da Instituição e servidores, que se dispuseram a estar presentes na ação e no acontecimento das atividades. Vale ressaltar a existência da Lei n. 7.437/1985 que criminaliza atos resultantes de preconceito racial, o Estatuto da Igualdade Racial promulgado em 2010 e a Lei n. 12.519/2011 que institui o Dia Nacional da Consciência Negra, também chamado de dia do orgulho negro.

2 POVOS INDÍGENAS DO AMAZONAS

A semana dos povos indígenas foi um evento reflexivo e dinâmico em que discentes, servidores e comunidade externa encontram um espaço dinâmico com várias práticas que giram em torno das questões étnico-raciais. O evento contou com a presença de exposição de artesanatos indígenas, comidas típicas e exposições de pinturas em tela produzidas com tintas do Projeto Tons da Terra de autoria dos alunos da Escola Estadual Djalma da Cunha Batista, escola parceira do PIBEX-2023, projeto que teve o apoio da PROEX-IFAM.

As exposições tornaram-se atrativas para os que transitavam no espaço de convivência do Campus Manaus Centro, além do lançamento de três livros, palestras, mesa-redonda com temas voltados para a ancestralidade indígena e políticas públicas na educação.

A figura 1 mostra a presença da arte indígena no evento.

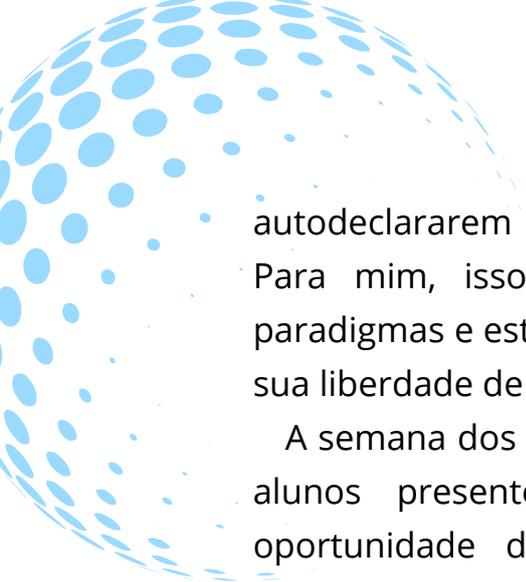
Figura 1 - Artesanato indígena



Foto: Vilma Serra (2023).

As reflexões expostas são cruciais dentro de uma escola, tendo em vista que existe perceptível falta de conhecimento sobre os povos indígenas no ambiente acadêmico que sempre são referenciados através estereótipos. Eu, como imigrante haitiana - estrangeira de cultura e idioma diferentes da língua nacional -, também percebo que os indígenas se ocultam na sua identidade e reconhecimento de sua língua materna, nas relações com colegas e professores e em sala de aula, aqui no IFAM-CMC.

Também percebi que durante as atividades do NEABI-CMC muitos alunos de descendência indígena se sentiram encorajados em se

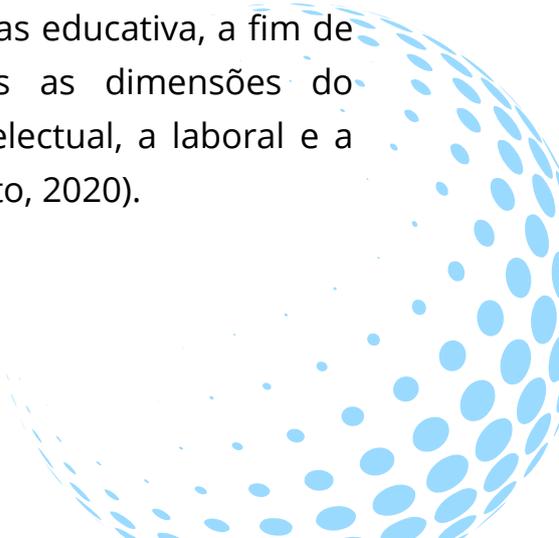


autodeclararem e até explicarem as práticas culturais de sua etnia. Para mim, isso é muito importante, pois aos poucos, muitos paradigmas e estereótipos são quebrados, trazendo para esses povos sua liberdade de expressão e identidade.

A semana dos povos indígenas não só ampliou a compreensão dos alunos presentes, mas também para todos que tiveram a oportunidade de participar das discussões sobre as histórias, vivências, as narrativas orais e diálogos autobiográficos dos palestrantes indígenas. Eu percebo que é muito importante um professor e pesquisador indígena expor com sabedoria e prática como ocorre a educação de crianças e jovens em suas comunidades. É uma realidade diversa das práticas escolares dos centros urbanos.

A exposição com propriedade e experiência, citando a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, deixou professores e alunos do IFAM-CMC antenados, quando a professora indígena, pesquisadora, empreendedora e presidente da Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (AMARN), Clarice Gama da Silva Arbella, fez sua exposição sobre a igualdade, diversidade e equidade na educação escolar indígena, sobre as competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Isso tudo foi contextualizado com exemplos de sua docência na etnia Tukano no Alto Rio Negro.

Então, participar desse evento foi fundamental para reflexão de nossos colegas adolescentes, considerando que um dos principais objetivos da educação profissional e tecnológica é promover a formação humana integral orientada nas práticas educativa, a fim de promover um ensino que contemple todas as dimensões do educando, tais como, a dimensão social, a intelectual, a laboral e a dimensão cultural. (Chagas; Salazar; Queiroz Neto, 2020).



2. 1 Sarau literário: uma tradição do NEABI-CMC

A definição de sarau nos dicionários significa reunião e experiências culturais e o convívio social. Derivada do latim *seranus / serum*, a palavra faz referência ao “entardecer” ou ao “pôr do sol”, cumprindo a convenção de realizar os saraus durante o fim da tarde ou à noite.

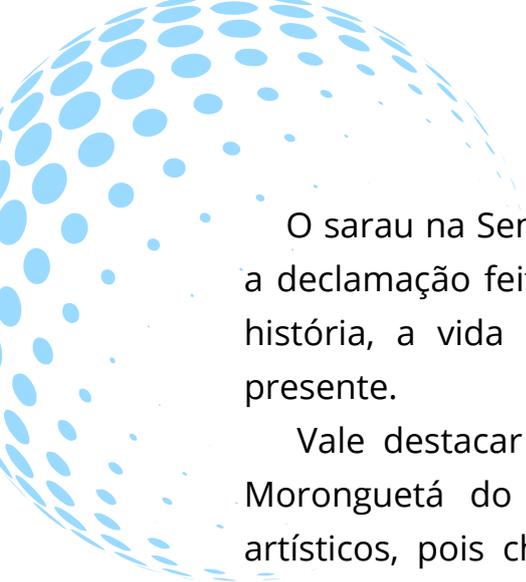
O Sarau de Literatura do NEABI-CMC amplia esse conceito, pois ocorre, preferencialmente, nos intervalos de almoço, debaixo da mangueira, no espaço de convivência do CMC, onde alunos apreciam esse momento cultural e artístico durante o intervalo. O Sarau teve início durante as aulas de Literatura, como prática de ensino interativo e formativo da Professora EBTT em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do IFAM-CMC, Vilma de Jesus de Almeida Serra, juntamente com os alunos do 1º ano do ensino Técnico integrado em Edificações do Campus Manaus Centro, com início no ano 2022. Depois foi ampliado para o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI- CMC).

Figura1 - Primeiro Sarau Literário com alunos do curso Edificações



Foto: Vilma Serra (2023).

Esse sarau se ampliou pela grande repercussão no ambiente escolar e pelos bons relatos dos alunos mediante a participação na atividade cultural, que também contou com apresentações musicais feitas pelos próprios alunos.



O sarau na Semana dos Povos Indígenas teve como apresentações a declamação feita pelos alunos de poemas autorais, tematizando a história, a vida e a cultura dos povos indígenas do passado ao presente.

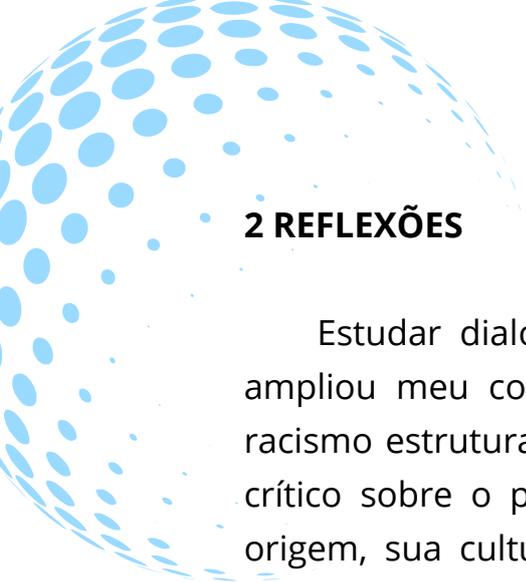
Vale destacar que o Palco da Mangueira, em frente ao espaço Moronguetá do CMC, é o local ideal para eventos literários e artísticos, pois chama a atenção dos que circulam pelo local e se tornam expectadores pelas diversas atrações poéticas e musicais ali apresentadas.

2.2 Mês da Consciência Negra: Projeto Sou Negro no Brasil

O projeto “Sou Negro no Brasil” foi submetido por esta autora à gestão que prestou todo apoio, considerando a relevância da temática. O objetivo central foi resgatar a ancestralidade do povo negro, a fim de romper com o profundo apagamento, considerando a visão histórica da escravatura que é lembrada pela sociedade.

O ensino sobre os negros no ensino fundamental e o ensino médio nas escolas, com práticas pontuais no mês da consciência negra, fragmenta a aprendizagem dos alunos, ficando nas entrelinhas que a sociedade brasileira com sua visão eurocêntrica faz apenas uma memória pontual ao povo negro, ou seja, “o homem branco fala de brancos e o preto dos pretos”. Percebe-se um claro corte sobre esse assunto, onde o Brasil foi escolhido para que as histórias fossem fragmentadas; logo num país onde a escravidão durou 300 anos, a partir da mão escrava, e hoje tudo é lembrado em único dia, ocultando os detalhes e realidade do povo afro-brasileiro.

Por conta de imprevistos, o evento ocorreu sem minha presença e sem grandes fatores de repercussão e desenvolvimento no ano de 2023. No entanto, segui, no ano de 2024, com grande objetivo de promover, novamente, esse projeto e desenvolvê-lo da melhor forma possível, com parceria do NEABI-CMC e do Grêmio Estudantil do IFAM-CMC que faço parte, tendo como cargo, Diretora de Assuntos Estudantis.



2 REFLEXÕES

Estudar dialogando com a reflexão étnico-racial no IFAM-CMC ampliou meu conhecimento sobre a importância de combater o racismo estrutural. Isso também trouxe para minha vida um olhar crítico sobre o povo brasileiro que, muitas vezes, desconhece sua origem, sua cultura e dos seus ancestrais, criando uma lacuna de conhecimento sobre a grandeza da história negra e indígena e suas contribuições na formação da sociedade brasileira. Organizar os dois eventos foi uma prática ímpar na minha vida estudantil, principalmente, sobre o viés do fortalecimento de uma educação de respeito à diversidade étnico-racial.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 2. ed. revista publicada. São Paulo, 1995.

CHAGAS, E. L. T. ; SALAZAR, D. M. ; Queiroz Neto, J. P. de. A formação humana integral nas diretrizes para a internacionalização no IFAM. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, 4 (Especial), 190-214. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/640>. Acesso em 10 abr. 2024.

SERRA, Vilma de Jesus de Almeida; AMAZONAS-PASSOS, Mirlândia Regina (org.). **Negritude em pauta**: relatos de experiências e reflexões das ações NEABI-CMC por uma educação antirracista na escola. 1. ed. Manaus: NEABI-CMC ; EDIFAM, 2023. *E-book*. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1379>. Acesso em: 10 abr. 2024.

UNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.